

Óleo é encontrado na praia de Ondina

A Marinha do Brasil acredita que essas manchas são originárias do Golfo do México

LILY MENEZES
REPORTER

Neste fim de semana, o mar da Bahia ficou novamente manchado com resíduos de óleo. Desta vez, as manchas apareceram durante o último sábado (10), na praia de Ondina, em Salvador, espalhadas entre as pedras e pela faixa de areia. Esta é a segunda vez em pouco mais de duas semanas que o Estado tem relatos de espalhamento das pelotas de petróleo: em 25 de agosto, os moradores de Porto Seguro também viram os rejeitos boiando em pontos da Orla da cidade, presos a animais aquáticos. Vale lembrar que dois anos atrás, em 2019, a área de praia em frente às Meninas do Brasil (também conhecidas como 'Gordinhas') já foi contaminada por uma grande quantidade de petróleo cru, como parte do desastre registrado na costa

do Nordeste brasileiro naquele ano. O novo registro de água oleosa está sendo apurado pela Marinha do Brasil, através do Comando de Operações Marítimas e Proteção da Amazônia Azul (ComPAAz).

Ainda que o tipo de material encontrado no mar tenha semelhança com os achados de 2019, o órgão informou em documento técnico que não há relação com o derramamento atual. "A partir das análises de amostras de resíduos de óleo até agora efetuadas, há indicação de que houve um novo evento, cuja hipótese mais provável aponta para um incidente envolvendo petróleo cru, proveniente do descarte de água oleosa lançada ao mar, após a lavagem de tanques de navio petroleiro em alto mar", justificou a Marinha. O parecer foi dado em conjunto com outros órgãos, como o Instituto Nacional do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). As análises das pelotas foram realizadas



Foto- Romildo de Jesus

AMOSTRAS

Essa é a segunda vez em pouco mais de duas semanas de relatos de manchas de óleo

pelo Laboratório de Compostos Orgânicos em Ecossistemas Costeiros e Marinhos, da Universidade Federal de Pernambuco

(UFPE).

A Bahia também participou da apuração, por meio do Centro de Excelência em Geoquímica, Petróleo,

Energia e Meio Ambiente (Lepetro), vinculado ao Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Além da praia de Ondina, o ComPAAz coletou amostras em três praias de Pernambuco (Boa Viagem, Paiva e Quartel). A principal hipótese é de que os rejeitos partiram da produção de petróleo no Golfo do México, e seguiram avançando para a costa brasileira há pelo menos duas semanas até se soltarem nas areias. Até agora, não há como saber qual embarcação teria feito a lavagem dos tanques, dispersando as bolotas de óleo cru. Já na praia de Itapuã, foram encontradas outras amostras de água oleosa; desta vez, os achados podem ter relação com resquícios do desastre ambiental de 2019. "Tais amostras demonstram a existência de resíduos daquele óleo que permaneceu nas areias das praias, ou fixado em rochas e recifes de coral próximos ao litoral, que se desprendem por força de ventos mais fortes e de ressacas, que normalmente ocorrem na região nessa época do ano", finalizou a nota técnica.

Bicicletas elétricas chegam este ano na capital

Iniciativa da prefeitura visa incentivar o uso das magrelas

LILY MENEZES
REPORTER

Já não é de hoje que as bicicletas tem conquistado o coração dos soteropolitanos, pelas mais diversas razões: aproveitar um momento de lazer ao ar livre sozinho ou acompanhado, diminuir os gastos com combustível usando a magrela como forma de chegar ao trabalho, sair do sedentarismo... Para os amantes desse veículo e que querem experimentar uma nova forma de pedalar, há uma boa notícia: antes do final do ano, Salvador deve receber as primeiras e-bikes (bicicletas elétricas). A informação foi confirmada por Isaac Edington, presidente da Empresa Salvador Turismo (Saltur), durante entrevista a um programa de rádio nesta quinta-feira (8). "Estamos trabalhando fortemente nisso. Está na nossa meta de planejamento estratégico a gente viabilizar a chegada dessas bicicletas elétricas", afirmou Edington.

Ainda não há uma data exata para a chegada das e-bikes, mas o titular da Saltur disse que 'as tratativas já estão bem avançadas'. Com isso, são ampliados os incentivos por parte da pasta ao uso da bicicleta, que já acontecem através do projeto Salvador Vai de Bike. Assim, além da entrega de novos bicicletários para a população, como aconteceu em julho no bairro da Ribeira (Cidade Baixa),



LAZER

Soteropolitanos vão experimentar nova forma de pedalar

voltará também o projeto Ruas de Lazer, que fecha ruas de Salvador para o ciclismo e outras atividades recreativas aos domingos. A ação foi interrompida por conta da pandemia. Até então, uma faixa da Avenida Prof. Magalhães Neto (STIEP) era usada para este fim. "Já está havendo uma coalisão de esforços junto à SEMPRES (Secretaria de Promoção Social e Combate à Pobreza) e a Transalvador, e é possível que o Ruas de Lazer esteja voltando ainda no mês de setembro".

O bairro do Rio Vermelho, que até então não recebeu a iniciativa, deverá entrar para o calendário de retomada em dezembro. "A ideia é de que, aos domingos, o Rio Vermelho tenha uma determinada interdição. Vai ser muito inte-

ressante para aquela região da cidade. E, assim que a Magalhães Neto voltar, nós vamos voltar com força total". O projeto Ruas de Lazer partiu de uma demanda dos próprios ciclistas, num contexto em que não havia a mesma estrutura de ciclofaixas hoje disponível em Salvador. Assim, o fechamento temporário das vias contempla a todos os perfis de bikes, desde as mais simples às de alta performance. "Toda vez que a gente abre um espaço para as bicicletas, você não está abrindo só para as bicicletas, mas também para a cidadania das pessoas", enfatizou o presidente da Saltur, atribuindo à população o sucesso do Ruas de Lazer, cuja adesão foi acima do esperado, a ponto de fazer falta para quem

marcou presença nas edições. "Virou um grande playground, as pessoas ocuparam a cidade".

Magrelas elétricas: Embora ainda sejam menos populares entre o público do que as bicicletas convencionais, dentre as quais o modelo Mountain Bike é o mais vendido, as e-bikes trazem benefícios interessantes para a prática ciclística. Um deles é o pedal assistido: ainda que seja preciso empregar esforço na pedalada (é bom lembrar que a bike elétrica não funciona como uma moto), a força do movimento é menos intensa do que nas comuns. A e-bike também é muito boa para passear com crianças e o uso por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, com as devidas adaptações para estes públicos.

Outra vantagem é a forma de carregamento. Enquanto o carro elétrico traz alguma dor de cabeça para o usuário por conta dos poucos lugares para fazer a recarga, as bikes elétricas usam um carregador similar ao empregado em notebooks, de modo que dá para recarregá-las em qualquer tomada de três pinos. A baixa adesão às e-bikes por parte dos ciclistas está no preço: os modelos são encontrados na faixa de R\$ 2,5 mil a R\$ 3 mil — com olho vivo nas promoções das lojas de bicicletas, dá para comprar um exemplar por R\$ 1,6 mil. Já as magrelas convencionais podem ser compradas entre R\$ 800 e R\$ 1,2 mil.

Domingo é dia de feira. E de pechinchar o melhor valor

Para quem trabalha de segunda a sábado e não é devoto dos supermercados onde se paga mais pelo conforto, instalações e até o ar condicionado, domingo é dia de feira e, naturalmente, também de uma boa pechincha.

Consumidores aproveitam o domingo para ir às feiras e pechinchar no valor das compras, em especial de frutas, legumes e hortaliças. E três destinos são especiais nessa maratona: a feira de São Joaquim, maior e mais tradicional da cidade, e duas que tem tradição de longas décadas: a feira das Sete Portas e a de Itapuã.

A ida à feira aos domingos é uma tradição na vida de Seo Cosme, não por acaso

aproveitando a ida neste domingo para pegar os ingredientes do caruru. Mas seja em setembro, fevereiro ou junho, garante ele, não deixa de dar uma passada aos domingos na Feira de São Joaquim:

- Aqui encontro tudo que quero, o pessoal já me conhece e há sempre um desconto na hora de fechar a conta - diz ele.

Na feira das Sete Portas o objetivo de dona Vilma é encontrar as coisas com preços justos, "nada daquele absurdo dos supermercados".

Venho para economizar, admito, mas também porque consigo um apim que não acho no mercado, daquele bem molinho - diz ela

Pandemia agrava doenças do coração na região sisaleira

PEDRO OLIVEIRA
REPORTER

Uma das doenças que mais matam no país, o infarto do miocárdio tem, também, grande ocorrência na região sisaleira. Conforme o médico cardiologista João Ricardo Pinto Lopes, os casos mais comuns atingem a faixa etária de 60 anos: "Mas já temos registros que apontam que pessoas cada vez mais jovens estão sofrendo infarto", explicou.

Segundo o especialista, as doenças isquêmicas do coração - também conhecidas como doenças cardiovasculares -, estão entre as principais causas de morbidade e mortalidade no Ocidente e também no Brasil. "Existem vários fatores de riscos para a alta prevalência das doenças cardiovasculares, sendo as principais, causas genéticas, e o avanço da idade, que acabam no infarto agudo do miocárdio", explicou. Outros fatores de riscos são: hipertensão, diabetes, tabagismo, obesidade, sedentarismo e colesterol elevado. "O homem é mais afetado do que a mulher, embora a mulher, após a menopausa, tem o risco de infarto igualado ao homem", afirmou.

De acordo com o médico, a região sisaleira não foge a regra e também tem apresentado aumento de casos. "O envelhecimento da população e a mudança nos hábitos saudáveis refletem num aumento de casos da doença e Conceição do Coité, por apresentar um desenvolvimento acelerado e isso propicia uma vida sedentária em que as pessoas usam mais o carro e a moto para se locomover. Depois da pandemia da Covid-19, segundo ele, por conta da redução de avaliação médica, houve um aumento em torno de 31% nos casos de doenças.

Toda via, o especialista lembra que essa não é uma doença exclusiva da terceira idade. "Hoje temos registros

de pessoas da faixa dos 40 anos, apresentando aumento de doenças isquêmicas. E a cada década de vida, existe o aumento do número de casos. Esta é uma doença multifatorial", relata.

Para não correr risco de ter a doença ele dá as seguintes orientações: Existem aqueles fatores de risco que não são modificáveis: Idade, gênero e predisposição genética. "Esses não podemos modificar. Mas, os outros fatores são modificáveis como o controle adequado da pressão arterial, dieta adequada, redução do estresse, atividade física regular, controle de diabetes, do colesterol e abandono do tabagismo. A ajuda religiosa e espiritualidade também, são capazes de beneficiar o paciente", afirma.

Ele lembra também que cerca de 50% das pessoas que apresentam a síndrome coronariana aguda não tem sintomas ou avisos anteriores. "É possível que algumas dessas pessoas já tivessem alguns sintomas: náusea, mal estar, cansaço, respiração curta, tontura, dor no peito, por exemplo. A atenção a esses sintomas é importante a fim de evitar que o paciente chegue a um quadro clínico coronariano agudo, chegando a situação dramática ou trágica, com a morte súbita", alerta.

Em Coité, por exemplo, João Ricardo atende mensalmente de 20 a 30 pacientes com quadro de angina e de infarto, contando com os que já estão internados ou que ele é chamado para fazer uma avaliação. "Depois da pandemia houve um aumento de casos, mas ainda não existem estudos conclusivos do porquê. O fato de as pessoas estarem há mais de dois anos sem uma avaliação rotineira pode ser uma das causas desse aumento. Outra situação é o estresse coletivo resultante do confinamento. E coisa o sedentarismo. Nesse período houve um aumento da acomodação pela necessidade de ficar em casa", concluiu.

Vacinação contra a raiva segue esta semana

LILY MENEZES
REPORTER

Assim como os seus cuidadores humanos, cães e gatos também devem ficar com as vacinas em dia. Assim, durante o último sábado (10) e o domingo (11), os shoppings Salvador, Bela Vista, Paralela e da Bahia receberam pontos de vacinação antirrábica, integrando a campanha realizada pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Essa alocação de espaços itinerantes visa justamente ampliar a cobertura, ao alcançar mais tutores. "Essa iniciativa aos finais de semana facilita o acesso das pessoas que por algum motivo tenham dificuldade de levar os animais durante os dias úteis. Nossa expectativa é obter o mesmo sucesso que tivemos na campanha de vacinação contra Covid-19 e gripe para humanos que, aqui em Salvador, também foi implementada com o sistema drive-thru", justificou a chefe do setor de Raiva e Veterinária do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), Danielle



Foto- Jefferson Peixoto

CAMPANHA

Vacinação de animais aconteceu neste fim de semana

Dantas.

Segundo informações da SMS, pouco mais de 180 mil cães e gatos a partir dos três meses devem ser vacinados. Apesar do maior movimento durante o fim de semana, a procura ainda é considerada abaixo do ideal pela pasta. Quem perdeu a chance de levar seu pet aos pontos alocados em shoppings neste fim de semana, terá uma última oportunidade: neste sábado (17), das 09h às 16h, haverá o Dia D de Vacinação

Antirrábica, encerrando a campanha. Quem está de carro poderá utilizar o drive-thru do Shopping da Bahia, instalado no Estacionamento I (em frente ao Edifício Capemi), durante o mesmo horário. Para receber a vacina, o cão ou gato deve estar com coleira, guia ou numa caixa transportadora, como as usadas em viagens. Embora não seja obrigatório, a SMS aconselha o uso de focinheira em cachorros de grande porte.

Ambas as medidas tem

o objetivo de evitar acidentes no momento da aplicação. Apenas animais que estejam doentes não poderão tomar a vacina antirrábica. É importante destacar que, além das 100 salas de vacinação e dos shoppings, agentes de saúde circulam nos bairros de Salvador das 08h às 14h entre hoje e sexta-feira (16). A chefe do setor de veterinária do CCZ lembrou que o último caso de raiva humana ocorreu na capital baiana em 2004 e atingir um bom alcance (a recomendação é de que pelo menos 90% sejam vacinados) é importante tanto para proteger os tutores, quanto para os próprios cães e gatos, que podem ser infectados por outros animais. "A vacinação é a principal medida de prevenção da raiva, que é uma zoonose com quase 100% de letalidade. Por isso, é importante que a população procure os postos. Nos últimos anos, Salvador registrou casos confirmados de raiva em morcegos. Com isso, os cães e gatos de estimação ficam vulneráveis ao contato", ressaltou Danielle Dantas.